

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e reclamaes, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

**AVEIRO**

**AS MEDIDAS DE FAZENDA**

Os socialistas, comprehendendo a difficuldade de se passar immediatamente do estado actual de coisas para aquelle que desejam, admittem um regimen de transição. Ora sendo Fuschini socialista, em harmonia com as doutrinas da sua escola não tinha outra coisa a fazer que aproveitar a circumstancia de ser ministro para preparar a evolução.

Os especuladores, que defendem o ministro para fazer jus a uma esmola, hão de se escapar pela tangente conhecida de que: «não se pôde fazer tudo n'um dia; de que é impossivel passar de repente da ordem monarchica para a ordem socialista; de que as intenções do ministro não podem ser melhores, etc», aquellas cantigas que, apezar de gastas e usadas, produzem sempre effeito n'um meio pascacio como o nosso.

Pois vamos lá a admittir que é impossivel passar de repente da ordem monarchica para a ordem socialista. E' certo. Mas o que é certo tambem é que as medidas transitorias não podem ser a negação dos principios para os quaes dizem caminhar.

Não será verdade? Digam lá que não é verdade.

Ora diz um escriptor socialista dos mais conhecidos em Portugal, e por isso o citámos de preferencia, Benoit Malon, o mestre de Magalhães Lima, diz elle no seu *Manuel d'économie sociale*:

«Sob este ponto de vista (o da transição) accetámos o imposto unico e progressivo sobre a renda como fazendo parte, com o imposto sobre o direito de herança, a socialisação immediata do banco de França, das minas, canaes, caminhos de ferro, credito ás companhias operarias, a socialisação progressiva de todas as empresas do feudalismo financeiro, a abolição gradual da divida publica, das medidas transitorias que nos devem conduzir á nova ordem de coisas.»

Mas Fuschini deixou de pé todos os *feudalismos financeiros* de que fala Benoit Malon. Fuschini nem por sombras tocou, nem tocará, no caminho de ferro, na companhia dos tabacos, no banco Ultramarino, na companhia das aguas e em todas as outras quadrilhas que nos teem empobrecido e deshonrado e contra as quaes o dito Fuschini havia jurado guerra d'exterminio. Fuschini nem de longe preparou o caminho para o imposto unico, ou fosse sobre a renda como pretendem uns, ou fosse sobre o capital como pretendem outros. Logo, não podia deixar de ser louvado pelo *Seculo*, de que é redactor principal o sr. Magalhães Lima, discipulo e pupillo de Benoit Malon!

Concordemos que se não ha sociedade mais rapinante e oppressiva do que esta tambem a não ha mais comica no mundo. Este Magalhães Lima, o socialista do *Seculo*, que já era um bom, tornou-se um cumulo desde que appareceu discipulo de Benoit Malon.

O imposto unico deveria ser toda a aspiração de Fuschini e para ahí deveriam tender todos

os seus esforços. Mas o imposto unico, como já o dizia o proprio João Baptista Say, seria um *allivio tal para as classes indigentes* que Fuschini ficaria com remorsos de o applicar ou de o preparar. Desde que Fuschini se encostou á capa rica nada tem a indigencia a esperar de sua excellencia.

Mas o imposto unico, diz-se, ainda não passou d'uma aspiração, d'uma theoria. E' verdade. E porque? Porque, infelizmente, abundam os Fuschinis. Porque não preside nenhuma sinceridade ás opiniões dos chamados *homens publicos*, n'isso parecidos com as mulheres do mesmo nome, queremos dizer, sempre promptos a mentir, a dizer o que não sentem, a enganar as almas sãs, com um descaramento, uma audacia e uma pouca vergonha sem limites. Se o sr. Fuschini queria ir para o poder transigir com os *feudalismos financeiros* de que fala Malon, se estava resolvido a curvar a cerviz perante os usurpadores, não andasse então a falar por ahí em *collectivismos*, nem pretenda agora enganar o mundo com as falsas apparencias de protecção ao proletariado.

A unidade do imposto é a primeira garantia da liberdade do trabalho. Não ha vexame, nem oppressão, nem embaraço maior que o imposto multiplo, o qual, além de todos os seus grandissimos inconvenientes ainda tem este: o de perpetuar uma guerra de morte entre os diferentes ramos da producção. O agricultor protesta sempre que o ferem e quer lançar a carga para cima do industrial. O industrial protesta e quer lançar a carga para cima do agricultor. O commerciante protesta e quer a carga em cima d'aquelles dois. E d'aqui difficuldades enormes, até para o proprio ministro que lança o imposto e que tem sempre contra si uma ou outra classe de cidadãos.

O mais curioso é que, ás vezes, a lucta estabelece-se entre os fabricantes do mesmo producto. E, sobre isto, vamos nós ver uma das bellas das medidas do sr. Fuschini.

Acabou sua excellencia com todas ou quasi todas as isenções de contribuição. As fabricas de moagem que moessem sómente productos nacionaes eram uma d'essas isenções. As que moessem productos estrangeiros pagavam 28\$000 réis por cada par de mós que trabalhasse. O que fez sua excellencia? D'um salto, egualou todas as fabricas de vapor, elevando de 28 a 42\$000 réis a contribuição. D'outro salto, mas para traz, estabeleceu que as azenhas e moinhos paguem apenas doze por cento das respectivas rendas. E, n'estes dois extremos, entalou o sr. Fuschini, esmagando-as, as pequenas fabricas que existiam no paiz e que nem podem competir com as grandes nem resistir á concorrência das azenhas e moinhos.

As grandes fabricas de Lisboa e Porto moem principalmente trigo, trabalhando de dia e de noite. As pequenas fabricas do centro e norte do paiz, onde mais abundam, moem principalmente milho, trabalhando uma ou duas vezes por semana. Pôl-as em condições eguaes de contribuição, quando se abrirem excepções para as azenhas e para os moinhos,

só da cabeça esquentada do sr. Fuschini poderia sahir.

Quiz o sr. ministro da fazenda acabar com as pequenas fabricas ou pouco se importa que ellas acabem? Pois então fique sabendo que quem ha de pagar as differenças ha de ser o pobre, pelo qual *affecia tanto ahi...*

As azenhas, principal elemento de producção de farinha em muitos pontos das nossas provincias, geralmente não teem agua no verão. De fórma que os moleiros augmentam sempre na estação calmosa o preço da farinha, uns por necessidade, porque vão moer longe dos pontos habituaes, com difficuldades e despesas, outros porque se aproveitam das circumstancias para ganhar tudo. Em certas localidades, onde não existia a fabrica a vapor, dava-se o facto do preço da farinha subir ás vezes de hora para hora, conforme os moleiros se combinavam perante as condições do mercado. Era um monopolio escandaloso, que a fabrica, verdadeiro fiel da balança entre a concorrência e os interesses do publico, evitava. Agora, se o sr. ministro da fazenda persistir nas suas loucas medidas, ficará o publico sujeito outra vez ás especulações e colligações dos moleiros.

Uma insanias, que iremos combatendo a pouco e pouco.

**CONVITE**

São por esta fórma convidados os proprietarios contribuintes no concelho de Aveiro para uma reunião publica, no proximo domingo 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, e no edificio da casa da escola do largo da Vera-Cruz, a fim de se assentar nos termos da representação que deve ser dirigida ás côrtes contra a proposta de fazenda que transforma o imposto denominado—real de agua—e que é proporcional ao consumo, em contribuição fixa e directa sobre a propriedade, não alliviando os consumidores, porque continuará a pesar na essencia sobre os generos sujeitos actualmente ao mesmo imposto indirecto.

Aveiro, 24 de maio de 1893.

- Casimiro Barreto Ferraz
- Alberto Ferreira Pinto Basto
- Alvaro de Moura Coutinho
- Manuel Gonçalves de Figueiredo
- Elias Fernandes Pereira
- Manuel Firmino de Almeida Maia
- José Rodrigues Pardinha
- Joaquim de Mello Freitas
- Antonio Euzébio Pereira
- Manuel Nunes da Silva
- Luiz Nunes Freire
- Ricardo José da Silva
- Francisco Manuel Conceiro da Costa
- José Pereira Junior
- José Antonio Pereira da Cruz.

**Regulamento de pesca**

Para obviar a alguns dos inconvenientes do regulamento de pesca ultimamente elaborado pelo ministerio das obras publicas, mas que pelo seu character generico se não adapta a todas as regiões aquaticas, chegou no domingo á noite a esta cidade o sr. Baldaque da Silva, com o fim de organizar uma comissão local incumbida de estudar a melhor fórma de fazer executar o referido regulamento.

Da comissão regional de Aveiro fazem parte os srs. dr. Edmundo de Magalhães Machado, dr. Elias Fernandes Pereira, José Maria de Mello de Matos, Francisco Augusto da Fonseca Regalla, dr. Jayme de Magalhães Lima, Egberto de Mesquita e o director do *Campeão das Provincias*.

A comissão a que foi commettido esse trabalho, é, como se vê, na sua maioria, composta de cavalheiros, em quem não faltam boa vontade e competência para se desempenharem da tarefa com o geral applauso da cidade. Oxalá, pois, que os seus esforços correspondam á expectativa de gregos e troyanos.

**Critica litteraria**

**VIBRAÇÕES**

*Vibrações* é o significativo titulo d'um volume d'esplendidas poesias, devido á penna elegante e correctá d'um novel poeta, o sr. Alberto Marques Pereira, um dos mais distinctos e bemquistos officiaes do nosso exercito d'Africa, pela sua illustração, pelo seu tracto lhano e affavel, pela escrupulosa observancia que põe sempre no desempenho dos seus deveres.

No exercicio da critica, raras vezes tenho tido ensejo de me occupar d'obras poeticas, talvez porque, em regra, não posso atuar a maioria dos nossos poetastros, que nem teem talento, nem cultivo, nem orientação, e além d'isso são tolos. Rimadores de prosa chilra, e até muito mal grammaticada, simplesmente. O mais que tenho feito — e isso representa para o meu espirito um verdadeiro *tour de force* — é ler-lhes quatro ou seis paginas salteadas. Se lhes não encontro farsca, lampejo artistico, a nota emocional, vibrante, do sentimento poetico — o que me succede geralmente na proporção de noventa e nove vezes por cento — não perco tempo, e ponho de parte o livro.

Não é que eu seja de meu natural adverso á poesia, não; que tambem paguei, em annos que lá vão, um pequenino tributo ás musas, e vamos—modestia á parte—não fui de todo mal acolhido.

E como me seduzia com irresistivel encanto outro campo das letras—a prosa—n'elle me lancei de corpo e alma. Atrahia-me muito mais o artigo politico, o artigo litterario, o artigo scientifico, o capitulo de romance, o drama, a comedia, a polemica rija, violenta, de escadeirar adversarios petulantes, do que umas quadras á paisagem, umas quintilhas ao céu azul ou umas oitavas a divinizar heroes de problematico heroismo.

Ah! a polemica, como eu a entendo, á Camillo, á Rochefort, á Luiz Veillot, á Sampaio, que diabo!... Se isto é uma questão de temperamento, não ha fugir-lhe, digam o que disserem *philosophos* d'aguas-mornas, que tremem horrorizados á idéia de medir-se com polemistas de cunho.

Sim, é uma questão de temperamento, nem mais nem menos. Se não, fôssem lá exigir a Eduardo Monais, o meigo folhetinista—na expressão caracteristica de Ramalho—que escrevesse um artigo da força das tundas colossaes do célebre jornalista ultramontano,

a ver se elle era capaz de o fazer? Fôssem lá encomendar a madame de Gerardin, com todos os seus primores e fidalguices litterarias, que escrevesse um artigo com a energia de Armando Carrel, e veriamos o que saía? Fôssem lá ter com Scotto—a subtilidade na polemica, segundo a phrase significativa de Latino Coelho—ou com Teixeira de Vasconcellos, cujos artigos de polemica eram admirados pelos proprios adversarios, para que amoldassem a penna á fórma rija e acerada de Sampaio ou de Henri Rochefort? Vão lá dizer a Alphonse Daudet que desça dos pinaros da requintada subtilidade psychologica, determinada pelo seu ponto de vista esthetico, até á lama que Zola estuda e descreve; ou, pelo contrario, digam a Zola que desprenda o vóo do seu nadir de lodo até ao zenith quasi metaphysico de Daudet, e verão o que succede?

As *Vibrações* constituem um livro delicioso, repassado d'um sentimento poetico que não foi buscar a inspiração a trabalhos de outrem, nem se preocupou de convencionalismos de escola, e muito menos com a estulta pretensão da originalidade pedantesca—doença que affecta uma grande parte dos principiantes de hoje em dia. Pôde dizer-se que o lyrismo do sr. Marques Pereira é puramente suggestivo. O poeta escreve como sente e como pensa, desprendido de quaesquer preocupações. Escreveu *para entregar*, não escreveu *para publicar*. Está n'isso mesmo a maior força do merecimento do livro, que se viu a luz da publicidade, foi devido á extrema dedicação e amizade do irmão do poeta, o meu illustrado amigo João Feliciano Marques Pereira, animado pelos estímulos de amigos sinceros.

Por três motivos bastante poderosos se impoz desde logo ao meu espirito o trabalho do illustre official: pela espontaneidade do sentimento que resalta de cada estrophe, pela despretenção do estylo e pelo *tic* de sincera modestia que se revela de pagina para pagina, que é uma das mais sympathicas qualidades pessoases do sr. Alberto Marques Pereira. E assim, as *Vibrações* captivaram-me immediatamente de tal fórma que não resisti á tentação de as ler d'uma assentada. Eu, que mal tenho tempo para me desempenhar das minhas obrigações mais instantes, a ler um livro de poesias, d'um folego!... Pois li, e n'uma epoca em que, para estudar as sciencias que respeitam á minha profissão, tenho que sacrificar quotidianamente algumas horas de repouso preciso!... Não me agradeça o sr. Marques Pereira a deferencia. Agradeça-a ao seu talento.

Nota-se em todo o trabalho do poeta um certo cunho de melancolia que os *criticos d'esquina*, os *criticos dilettantes* e os *criticos contistas*, os da *positivia*—como lhes chamou graciosamente o grande Camillo—não sabem explicar. Esse *quid* melancolico, se não erra o meu ponto de vista psychologico, é determinado pelo sentimento nostalgico. Marques Pereira vive em Africa, longe, por consequencia, da familia, da pa-

tria, dos amigos, das suas mais queridas afeições, e d'ahi aquella especie de tristeza que paira como uma sombra esbatida em todas as suas estrophes. Não é, pois, uma piéguice. É um sentimento bem facil de comprehender e d'explicar. Mas o poeta tambem ri ás vezes, e vibra com arte a fina ironia, como se exemplifica na *Serenata*, composição que faz parte das *Variantes*.

Não vale a pena citar trabalhos do livro, porque em todos elles ha uma certa uniformidade de sentimento e de fórma que não dá lugar a preferencias decididas por esta ou aquella composição, o que representa uma das notas características do poeta de raça. Não me surprehe, porque o auctor das *Vibrações* é filho d'um distincto escriptor portuguez, ha annos fallecido em Siam, onde era nosso consul, o sr. Marquês Pereira, auctor da *Mulher do Seculo* e d'outros escriptos de valor, cujos titulos me não recordam neste momento.

Finalmente, a impressão que me deixou o livro do illustre official, é em extremo lisongeira para o seu criterio e para o seu talento artistico. Concebe e executa bem, n'aquelle desprendimento sympathico que não vae na piugada d'este ou d'aquelle, de tal ou de tal escola. Na generalidade, as suas estrophes chegam a ser minus; as imagens serenas, luminosas, escoam-se suavemente por aquellas cento e tantas paginas, como os murmurios fugitivos d'um regato crystalino n'um valle ameno e delectoso. Em tudo aquillo espelha-se a alma candida —permitta-se-me a expressão— simples do poeta.

Filiár as *Vibrações*, ou qualqueres trabalhos que formam o livro, no melancholisimo doentio de Soares de Passos ou de Castimiro d'Abreu, no realismo philosophico de Guerra Junqueiro, ou no mystico lyrismo de João de Deus, no pantheismo de Anthero de Quental ou no metaphysicismo trovejante de Gomes Leal, parece-me rematada tollice dos taes criticos d'esquina a que me referi. . . os que pulem com os casacos os humbraes das portas da Havana ou do Monaco, e que se pavoneiam ovantes no Martinho, no Aurea ou nos corredores de São Carlos. Se não m'o levassem a mal, estava capaz de affirmar que o sr. Marquês Pereira podia dizer—*Ego sum qui sum*.

Tem defeitos o livro, não ha duvida. Chega mesmo a ter varios errados, ainda que em diminutissima quantidade. Mas qual é o poeta que se pôde jactar de não ter caído n'estes peccadilhos? Muito peor do que isso tem Guerra Junqueiro, Gomes Leal, Hugo, Lamartine, Camões! . . . Só os não teve Castilho, precisamente porque não era um poeta—era um irreprehensivel rimador e metrificador de prosa.

Termino agradecendo penhorado a delicadeza do offerecimento e da dedicatória.

ABILIO DAVID.

### AU JOUR LE JOUR

Nem á mão de Deus Padre acho com que te entretenha hoje a attenção curiosa, leitor. Procuvo e torno a procurar mas nada encontro.

A vida jornalística tem d'estas coisas. Muita gente pensa, que nada é mais facil do que escrever para os jornaes; que um jornal se enche com qualquer coisa: infelizmente enganam-se e oxalá que assim não fosse. Poupar-se iam muitas estopadas ao pobre jornalista, e que tremendas estopadas!

Palavra de honra que se estes não entram no reino do céu, não sei quem lá entrará! É verdade que os jornalistas são mais numerosos do que a praga dos gafanhotos no Egypto, e peores do que as comadres para pôrem ao sol a vida de quem quer que seja; mas tambem não é menos ver-

dade que sendo o céu grande, como dizem, deve ter muito aonde os alojar. Além d'isso, a prenda que elles têm de saber *tim tim por tim tim* a vida de toda a gente deve ser muito estimada pelo Padre Eterno a quem, de certo, servirão para saber o que vae por este mundo de nephelibatas e patifes, que elle, n'um momento de descuido, deixou cahir desastrosamente no espaço em que anda aos trambolhões, luctando com os ventos e trovoadas que lhe dão fortes sacudidelas.

Todas estas considerações devem ser bem pesadas na balança ferrugenta do Padre Eterno; e o resultado ha de ser a nosso favor.

Os bons servos são os que nos prestam bons serviços e nós havemos de dizer grandes coisas ao Padre Eterno, coisas que elle, de certo, não sabe, porque nem sempre tem occasião de espreitar o que vae cá por baixo.

Para o inferno é que não havemos d'ir, apesar de todos os esforços de quantos mil diabos ha.

Digam-nos muito embora que o diabo não é tão feio como o pintam; mas nós é que não queremos nada com elle. A julgar pelos que por cá ha não deve ser lá muito boa figura!

Cruzes, diabo!

Um amigo é a dualidade n'uma só vida. De facto, quando estou com um amigo não estou só, e todavia não somos dois. Elege para teu amigo o homem mais virtuoso que conheces.—(Pithagoras.)

Os maus só têm cúmplices; os libertinos têm socios de devassidão; o commum dos homens ociosos têm relações. Os homens virtuosos têm amigos.—(Voltaire.)

Regardez l'ombre... JEAN AIGARD.

Quem havia de dizer que o *Sombra* e a sua intelligente e galante burrinha haviam de chegar ás alturas em que estão?

A sorte, que tanto pende para um lado como para o outro, tomou-os sobre as suas vastas azas e levou-os por ali fóra, a correr mundo, e quem sabe onde pararão já a estas horas?!

Não supponha o leitor que foram elles quem foi correr mundo: isto é um modo de falar. O nome d'elles é que corre em todas as direcções. Elles estão muito socegadinhos e cheios de modestia, mettidos n'um reducto bem acanhado para fama tão enorme e que o *Sombra* vae augmentando *brilantemente*, ao mesmo tempo que presta um relevante serviço á humanidade (sic), ajudando o *hóme da policia* nas investigações do crime padre Maio. O leitor já sabe que estes *grandiosissimos* serviços lhe hão de valer uma estatua depois de morto.

A intelligentissima burra, não desfazendo no *Sombra*, de escriptora mui digna do *Pastelão* passou a representar no theatro-barração. Foi assim que no domingo ultimo, não obstante o estado interessante em que ficou depois das relações amorosas que teve com o cavallo do outro—sem offensa—e a sua qualidade de femea, representou *divinamente* o papel de Serapião, merecendo os applausos de todos os que lhe reconheceram uma grande aptidão para a scena.

Escusado será dizer que o *Sombra* partilhou dos applausos. Applaudir a burra era applaudir-o a elle porque. . . são um em dois e ambos depois de mortos terão a devida recompensa. O *Sombra* uma estatua gigantesca assente sobre um tonel cyclopicó cercado de narizes partidos, garrafas, copos, muitos diabos, almas do outro mundo e um sem numero de sombras. E a burra, a pobre burra, terá, além da honra que lhe

vem de servir tão *alto personagem*, o que todas as outras têm: cevada ao rabo.

Ora pois! ora pois! muito ha de ver quem não morrer!

Espirito do meu calendario. N'um jantar: Madame Philidor, uma velha com presumpções, diz para o seu visinho:

—Eu não sei o que querem dizer as suas meiguices!? O senhor está constantemente a tocar-me nos pés?!

—Desculpe, minha senhora, mas eu julguei que eram os pés da mesa.

A um artista recém-casado perguntou um amigo se aquelle casamento era por conveniencia ou por inclinação.

—Eu te digo, respondeu elle; por inclinação. Tanto á figura e por conveniencia quanto ao dinheiro.

A nossa policia é um malho: cada vez mais fina e cada vez mais bruta. Parece paradoxo, mas não é, é um mysterio.

Querem saber o que lhe acontece?

Um dia d'estes, não sei bem porque, empregou toda a *finura* na captura d'uns garotos. Ora toda a gente sabe que o diabo não quiz nada com os garotos, mas a policia que se julga, salvo o erro, superior a todos os diabos, quiz mostrar as suas habilidades e . . . zás! engaiolou-os.

Até aqui um triumpho. No dia seguinte vae a abrir a porta aos passaros, talvez para lhes dar os bons dias, e já lá não estavam. Haviam fugido como o negro melro, batendo as azas á meia noite.

Que desapontamento! Ficaram peor do que os judeus em domingo de Paschoa! Abençoados garotos!

### LYRA POPULAR

XIII  
Adeus amor, adens vida,  
adens, doce adoração;  
adeus, cravo florido,  
a quem trago no coração.

XIV  
Quem me dêra que tu visses  
aquillo que tu não vês!  
Tu fizeste no meu peito  
estragos que tu não crês.

Eu.

### Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

### ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

### NOTICIARIO

#### Tempo

Hontem sentiu-se um calor intenso.

Ha muitos dias que a temperatura se conservava demasiado fresca para a estação actual.

#### Arrematação de portagens

Vão brevemente ser arrematados os rendimentos de portagem das pontes dos districtos de Aveiro, Braga, Coimbra, Porto e Villa Real.

#### Certamen musical

No certamen musical que se realizará em Braga, durante as festas do S. João, tomarão parte diversas bandas militares portuguezas e hespanholas.

As provas do concurso são:  
1.º A execução de uma peça especialmente escripta para tal fim, por um distincto maestro portuguez, cuja partitura será remetida

gratuitamente a todas as bandas que se inscreverem.

2.º A execução de uma peça livremente escolhida pela banda concorrente, da qual será entregue ao jury, no acto da execução, a respectiva partitura.

Todos os concorrentes enviarão á commissão do certamen as seguintes indicações:

1.º Nome do director e numero do regimento, sendo militares; nome do director, titulo da banda e residencia d'ella, sendo civis.

2.º Enviarão a quantia de 5\$000 réis como deposito de garantia, o qual lhe será restituído terminada a prova do concurso. (A banda que faltar ao certamen depois de inscripta, perderá o direito ao deposito, salvo caso de força maior.)

3.º Declaração de que se sujeitam a todas as presentes condições.

A's bandas será concedida passagem gratuita nos caminhos de ferro do estado.

A peça obrigada, está sendo escripta pelo maestro Thomaz Del Negro.

Os premios concedidos ás bandas são os seguintes:

A' banda classificada em primeiro logar será adjudicado o primeiro premio pecuniario de 200\$000 (duzentos mil réis) e á classificada em segundo logar 50\$000 (cincoenta mil réis), havendo mais duas *mensões honrosas*, para as duas bandas classificadas em terceiro e quarto logar.

O jury compôr-se-ha de tres maestros portuguezes e um hespanhol, tendo o presidente do jury voto de qualidade.

#### Vinhedos

As irregularidades atmosfericas da quadra coincidindo com o periodo da *limpeza* do fructo, produziram n'este estragos consideraveis, sendo limitado o que escapou, tendo sido aliás abundantissima a nascença.

Em alguns sitios, os vinhedos e as latadas perderam mesmo quasi todo o fructo. Em geral, a colheita proxima deve ser diminuta.

#### A questão dos titulos de D. Miguel

Foi eleita na segunda-feira a commissão de inquerito ao escuro negocio do pagamento aos portadores de titulos de D. Miguel.

A commissão ficou composta dos srs. deputados Adolpho Pimentel, Francisco Beirão, Francisco de Castro Mattoso, João de Paiva, J. R. Ruivo Godinho, José Maria de Alpoim, J. Pestana de Vasconcellos, J. Soares de Albergaria, Julio de Oliveira Pires, Marianno da Silva Presado e M. Teixeira de Azevedo.

Vêr-se-ha o que d'aqui sabe. . .

#### As cedulas velhas

Por decreto publicado antehontem no *Diario do Governo*, foi fixado, até ao dia 30 do proximo mez de junho, o prazo para a troca das cedulas do antigo pelas do novo typo. Passado aquelle dia, ficarão sem valor as cedulas da primeira emissão.

#### Monstruoso crime.—Filicidio

Uma folha de Loulé dá noticia de um grande crime praticado em Messines, e por onde se vê até que ponto chega a preversidade d'uma mãe. O crime foi commettido com o auxilio d'um celebre *bruxo*, Manuel Mesquita, de S. Marcos da Serra, *nigromante* muito conhecido na localidade e visinhanças.

Eis os pormenores do facto: Ignacia Moutinho, sympathica rapariga de 18 annos, filha de Joaquim Correia e de Victoria Moutinho, achando-se no seu estado interessante, foi victima da mais horrivel malvadez, exercida por sua propria mãe, auxiliada pelo tal Mesquita.

A rapariga enamorara-se, havia tempo, d'um rapaz de nome Antonio Calado. Como acontece em muitos d'estes casos, foram-se estreitando os laços de amor, a

um ponto que chegaram a relações intimas.

Como era natural, a rapariga appareceu grávida. Conhecendo isto, a mãe prometeu vingar-se. O Calado promptificou-se a reparar a falta commettida. Mas a mãe, não attendendo a coisa alguma e sequiosa de vingança pela falta que a filha commettera, não quiz ouvir o rapaz.

Quando teve conhecimento do estado da rapariga, a primeira idéa que teve foi provocar o aborto, e para isso remetteu a filha para S. Marcos, ao Mesquita, a fim de a fazer abortar; a rapariga voltou para casa sem que o aborto se tivesse dado, mas a mãe não socegou e chamou novamente o Mesquita, resolvendo ambos arrancar á força o fructo dos amores da pobre Ignacia. O *bruxo* procede á operação, e escusado será dizer que o resultado não foi satisfactorio, morrendo a desgraçada e seu filho.

Procedendo-se á autopsia das victimas, naturalmente encontraram-se bastantes vestigios do crime. Foi o namorado da victima que denunciou esta monstruosidade, e a justiça tomou já conta do caso.

#### Novo mercado

A camara municipal do concelho de Ovar resolveu estabelecer, no dia 12 de cada mez, um mercado ou feira mensal de todos os generos e de gado de todas as especies, no largo do Martyr S. Sebastião, proximo da estação do caminho de ferro.

A inauguração da feira realisa-se no dia 12 do proximo mez de junho.

#### Banco de Portugal

O *Diario* publicou na segunda-feira o balancete do Banco de Portugal referido a 17 de maio ultimo.

Segundo essa nota, a circulação fiduciaria elevava-se n'aquella data a 49.477.703\$250 réis, sendo 49.466.513\$250 réis em notas de ouro e prata e 11.090\$000 réis em notas de cobre.

A reserva em caixa era representada por 7.833.827\$156 réis, sendo 2.185.415\$805 em ouro, réis 5.255.493\$800 em prata e réis 392.917\$551 em cobre.

#### Almirante Barroso

Diz um telegramma da Agencia Havas que, por comunicação dirigida ao *Lloyd*, se sabe ter naufragado no mar Vermelho o cruzador brasileiro *Almirante Barroso*, que era um navio moderno.

Este cruzador ainda ha pouco esteve ancorado no Tejo.

#### Dissolução das camaras

Diz a *Reforma*: "Parece que se entroviseam os ares e que serão dissolvidas as camaras."

Quer dizer: vamos ter novamente eleições—para gaudio da galopinagem e esbanjamento do suor do Zé.

Viva, pois, a folia!

#### Morte horrivel

Contam os jornaes açorianos: No dia 29 do mez passado, as canoas baleeiras do porto das Pi-beiras, da ilha do Pico, arriaram em perseguição d'uma grande baleia que appareceu.

Sahiram sete canoas das duas sociedades do porto, sendo uma d'ellas dirigida por José Henrique, que foi a primeira que se aproximou da baleia, conseguindo harpeal-a; mas o cetaceo fez de repente virar a canoa, cahindo todos os tripulantes ao mar.

José Henrique, apesar do perigo que corria, alcançou a linha do harpão que estava trancado na baleia, e, com ella na mão, foi recolhido com os seus companheiros per uma das outras canoas que immediatamente se aproximaram.

A baleia esteve parada durante este lapso de tempo, e José Henrique, querendo precatar-se cou-

tra qualquer outro accidente, estava amarrando a ponta da linha do harpão, n'uma das linhas da canoa que o tinha salvo, quando a baleia despertou e começou a correr, afundando-se n'um momento. E' n'esta occasião que o valente José Henrique, envolto na linha, é levado pela baleia, não sendo mais visto.

Depois de uma grande lucta, conseguiram matar a baleia, a qual, tão grande era, que consta ter produzido mais de cem barris d'azeite; mas lá ficou sepultado o infeliz José Henrique, deixando viuva e filhos na orphandade.

O infeliz era homem ainda novo, e muito estimado pela localidade.

**Miragens?**

O sr. Fuschini calcula assim o rendimento provavel das propostas com que acompanha o seu relatório de fazenda:

Proposta sobre o selo, rendimento provavel.....	500.000\$000
Proposta sobre os alcóols, rendimento provavel (além da somma descripta no orçamento).....	350.000\$000
Proposta sobre a contribuição predial, rendimento provavel.....	280.000\$000
Proposta sobre a contribuição industrial, rendimento provavel.....	600.000\$000
<b>Total.....</b>	<b>1.730.000\$000</b>

Das conclusões do relatório do sr. Fuschini, que precede o orçamento, deduz-se que, sendo calculadas em 43.674.456\$700 réis as receitas ordinarias, e em réis 42.860.427\$280 as despesas ordinarias, ha um saldo a favor de 814.029\$420 réis; mas que, sendo computadas em 1.816.595\$000 réis as despesas extraordinarias, ha um deficit real de 1.002.565\$580 réis, ou sejam de menos réis 4.056.796\$500 do que na previsão do sr. Dias Ferreira.

Eis a nota das reduções da despesa, pelos diferentes ministerios, mencionadas no relatório da fazenda:

Ministerio da fazenda	125.759\$570
Ministerio do reino..	47.070\$135
Ministerio da justiça	55.144\$126
Ministerio da guerra	605.674\$339
Ministerio da marinha.....	533.206\$400
Ministerio dos estrangeiros.....	96.358\$690
Ministerio das obras publicas.....	442.534\$055

**Feira da Oliveirinha**

Foi muita concorrida a feira da Oliveirinha que teve lugar no domingo, sendo extraordinaria a oferta de gado suino, e regular a de gado bovino. Os porcos de corda foram vendidos a preço baixo.

**Viajatas**

Consta que suas magestades irão passar ao Porto um mez do proximo verão, tencionando visitar ainda diversas povoações do norte.

Fazem suas magestades muito bem, visto que a epocha não pôde ir melhor para passeiar...

**A loucura. — Grande descoberta**

Affirma uma revista italiana que o professor Alboni descobriu o meio de curar a loucura, guardando-se, porém, a mais profunda reserva sobre os remedios applicados pelo famoso medico napolitano, a fim de conseguir a cura da horrivel enfermidade que até hoje tem sido julgada incuravel.

E' de crer que, a ser verdadeira tamanha descoberta, vá operar-se uma grande revolução na sciencia.

N'uma "interview," com jornalistas, o medico Alboni disse que em tres ou quatro mezes se saberá

como tal problema poderá ser resolvido.

O remedio assemelha-se ao ether, essa prodigiosa substancia que devolve a razão aos que a tenham perdido.

**Pois sim...**

Já se acham em poder do ministerio publico os documentos fornecidos pelo governo sobre a questão dos tabacos e do emprestimo de D. Miguel. Vão ser juntos ao processo que corre no 2.º districto criminal de Lisboa.

**Fabrica do gaz**

Pediu a demissão de director da Fabrica do Gaz de Aveiro o sr. Leopoldo Soliveau, que retira para a Belgica.

Perde a companhia um empregado intelligente e zeloso, que lhe ha de ser talvez difficil substituir — e a illuminação vae com certeza soffrer com a sua retirada.

O sr. Soliveau captára em Aveiro bastantes sympathias, de que aliás se tornára crêdor pelo seu caracter sério e maneiras attentivas.

**Macrobios**

Em Vide Monte (Guarda) falleceu ha dias o sr. José Torres, que contava a idade de 106 annos.

Em Mello (Gouveia) vivem duas irmãs, ambas de nome Maria, que contam tambem 106 annos, desempenhando ainda com desembaraço os negocios caseiros.

**Portugal na exposição de Chicago**

A secção portugueza na exposição de Chicago abrange quatro arcos da Galeria de Viticultura, confrontando da direita com a secção dos vinhos de Champagne e da esquerda com um restaurante, com o qual talvez possa vir a ser contratada a prova dos vinhos portuguezes.

A installação tem duas portas de entrada, havendo tambem uma escadaria para o andar terreo; no fundo e nas extremidades d'essa escadaria ha logares para garrafas.

No meio da installação ha pyramides de cascos, caixas e garrafas, e no fundo um amplo logar para garrafas em grupos de diferentes formatos. A um dos cantos fica o escriptorio do delegado da Associação Commercial do Porto.

A fachada da installação é muito graciosa. Compõe-se de quatro arcos, nos intervallos dos quaes e no cimo das pilastras ha pyramides de garrafas e de barris, muito bem dispostas.

Na frente da installação fluctua a bandeira portugueza e nos dois arcos do centro, por baixo do escudo das armas portuguezas, lê-se n'um: *Portugal*, e n'outro: *Associação Commercial do Porto*.

**Freguezia de N. S. da Gloria**

Foi na ultima semana collado na igreja d'esta freguezia o reverendo Antonio da Cruz Vieira, que esperava desde o anno findo essa graça episcopal.

Altos trunfos da politica de campanario sempre demoveram o prelado comimbricense da reserva em que se obstinava.

O reverendo Antonio da Cruz Vieira deve, por estes dias, vir tomar posse do aprisco.

**Ainda o Panamá francez**

A «Libre Parole» diz que o relatório do sr. Vallé, deputado da Marne, e relator geral da comissão de inquerito sobre a corrupção do Panamá, está destinado a reabrir a era de escandalos encerrada com a condemnação do antigo ministro das obras publicas Baihaut.

Noticia a «Petite Republique Française» que, em resultado de um attestado dos Drs. Charcot e Guérin, o sr. Charles de Lesseps vae ser transferido da Conciergerie, onde está preso, para o hospital de S. Luiz.

Um outro condemnado do Panamá, Blondin, já deixou tambem a prisão pelo hospital.

**Fallecimentos**

Falleceu na segunda-feira o negociante d'esta praça Rodrigo Mieiro.

Ha tempo fóra atacado de uma congestão cerebral, que lhe alterára as facultades mentaes. Desde então a vida do infeliz tornou-se um martyrio. Ultimamente a molestia aggravára-se, e o desenlace fatal sobreveio rapidamente.

No mesmo dia, falleceu repentinamente em Verdemilho, uma mulher d'esse logar.

**SECÇÃO LITTERARIA**

**LOU!**

Que importa,  
Que um dia  
Disseste en te amava  
Se eu te não qu'ria  
E até te odiava?

Bem louca,  
Que foste  
Em me acreditar,  
Quando en, oh harpia,  
Só sei odiar!

Só odio,  
Só odio,  
Meu peito alimenta,  
Só odio, por ti,  
Minha alma acalenta!

André Reis.

**OBIO**

Queria, mulher, colérico, fremente  
Co' um agudo punhal teu seio atravessar,  
Que eu desceria alegre aos imos do  
Aveiro  
Ao vêr-te exangue, após, no solo agonisar!

André Reis.

**PERDÃO!**

Foi em noite solitaria.  
Por luar pálido, baço  
Era o orbe illuminado.  
E d'estrellas recamado  
Era o Céu, era o espaço.

Tu dormitavas tranquilla  
De virgem no róseo leito.  
Oh, assim, como eras bella!  
Te arfava, mimosa estrella,  
Branda e lentamente o peito.

Em tuas faces de luar  
A alma casta sorria.  
E o cabelo sedoso,  
Que te dava um ar saudoso  
Sobre as espáduas caía!

Senti-me louco! Não pude  
Resistir á tentação.  
Fui vacillando beijar-te.  
Perdões-me, sim? Perdão!...

André Reis.

**Publicações a pedido**

**AGRADECIMENTO**

O actor Domingos Candido da Silva, altamente penhorado para com o illustre clinico o ex.º sr. dr. Pereira da Cruz, pela sapiecia, dedicação, assiduidade e carinho com que o tratou durante a sua enfermidade, vem por este meio prestar um publico testemunho de reconhecimento e gratidão para com o illustre sabio, que tantos esforços empregou para debellar a doença que o prostrou, e de que actualmente se encontra livre.

Bem assim agradece aos seus collegas e mais pessoas de amizade, que o visitaram: e lhe prodigalisaram todas as attentões que o seu estado reclamava.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Aveiro, 21—5—93.

O actor,  
Domingos Candido da Silva.

**AO PUBLICO**

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 220 réis; porção de 5 litros, 950 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

Vendas a retalho.

**LARGO DO ESPIRITO SANTO**

(Ao Chafariz)

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferrugiúosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

**O POVO DE AVEIRO**

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

**COISAS UTEIS**

**Contra as nodos de ferro em roupa branca**

Colloque-se sobre uma rodella de limão azedo a parte do panuo que tem a nodoa e applique-se-lhe um ferro quente, tantas vezes quantas sejam precisas para a dissolver.

Conhece-se que a nodoa está dissolvida quando tem tomado um diametro maior e uma côr menos carregada; lave-se o panuo em agua e ficará inteiramente limpo, como se nunca alli tivera existido mancha alguma.

**DE TODA A PARTE**

Da Universidade devem sahir no corrente anno lectivo 81 bachareis em direito, 30 em medicina e 11 em theologia.

No mez de abril passado a exportação de vinho da Madeira montou a 101.789\$000 réis.

Consta que as sessões parlamentares não irão além de junho.

O processo Urbino de Freitas conta já 2.000 paginas.

Prestou vassalagem ao rei de Portugal, perante o governador de Timor, o coronel regente de Oussourá, Lay-Naha.

O governo allemão, para diminuir as forças da opposição nas proximas eleições geraes, chamou ao serviço 146.330 homens de reserva. A imprensa protesta energicamente contra este abuso.

Da Russia dizem que se descobriu um jazigo de turquezas nos arredores da aldeia de Ibrahim Ogly, a 22 kilometros de Samarcanda. Na Asia central apenas eram conhecidos dois jazigos d'aquellas pedras preciosas, um em Ninipur e o outro em Khojdjent.

Passou na segunda-feira, 22, o 8.º anniversario da morte de Victor Hugo.

Uma grande praga de gafanhotos tem invadido os departamentos de Argel e de Oran, causando enormes prejuizos.

Dizem os jornaes de Paris que o marechal Mac-Mahon se acha gravemente enfermo. De quando em quando tem accessos violentos de febre.

O sr. Adolpho Burnay, vae fundar no Funchal uma fabrica de queijos e manteiga.

**ANNUNCIOS**

**MANUAL**

DO

**CARPINTEIRO E MARGENEIRO**

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferragens, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fascioulos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

**Condições de assignatura**

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciulo de 32 paginas reguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Gullard, Aillaud & Cº

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

**Arrematação**

NOS autos de execução hypothecaria que José Nogueira da Silva, casado, negociante, de Arouca, move contra Antonio Pereira da Silva, e mulher Maria Jacinta da Costa, lavradores, da Quinta da Pega da Malhada Nova, d'esta cidade, como devedores, e contra Manuel Pereira da Silva e mulher Joanna Pereira, lavradores, da Estrada de Cima, freguezia de Vallega, comarca de Ovar, como fiadores, vae á praça nas salas do Tribunal Judicial, sito no Largo Municipal, em Aveiro, pelas 12 horas do dia 4 de junho proximo, a fim de ser arrematado por quem maior lance offerecer o seguinte predio pertencente e penhorado aos executados devedores:

Uma propriedade que se compõe de casa de habitação, abgoarias, terra lavradia e mais pertenças, denominada a «Quinta da Pega», nos suburbios d'esta cidade, no valor de 1.800\$000 réis, sujeita ao fóro annual de 5\$000 réis pagos a D. Julia Rangel de Quadros, e ao fóro tambem annual de 300 réis pagos a Manuel da Rocha.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos que se julgarem com direito ao producto da arrematação, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 15 de maio de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito,  
Eduardo da Costa e Almeida.

O escriptão do 2.º officio,  
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.



**Vinho Nutritivo de Carne**

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaisquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Contra a Debilidade**

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

**Contra a Tosse**

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA  
**VIAGENS PORTUGUEZAS**  
PORTUGUEZES E INGLEZES  
EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

**O Judeu Errante**  
POR  
EUGENIO SUE

*Edição illustrada, nitida e economica*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

**ALMANACH DOS THEATROS**

PARA O ANNO DE 1893  
(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

**A CONSCIENCIA**

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 400 réis. Pelo correio 410 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

**ANNUNCIOS.** Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.  
R. do Espirito Santo  
Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.

**A VIUVA MILLIONARIA**

Ultima producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

**Edição illustrada com bellos chromes e gravuras**

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

**JOAQUIM JOSÉ DE PINHO**

ALFAYATE E MERCADOR

**AVEIRO E ARCOS DE ANADIA**

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Challes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

**ESPECIALIDADE EM CARBÕES**

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

**ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO**

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lycées

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO**

DE

**PORTUGAL**

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malhas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.º francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 15400 réis.

Está publicado o fasciculo 17. Todas as reclamações devem ser dirigidas á empresa editora do *Recreio*, rua Formosa, 2-c—LISBOA.

**FABRICA DE MOAGEM A VAPOR**

DE

**MANUEL CHRISTO**

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

**ARROZ.** Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO

**HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE**

**O caso do convento das Trinas**

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.